

Mais uma homenagem. Agora, em Oxford

47
A universidade britânica concede título de doutor honoris causa a FHC amanhã

NAPOLEÃO SABÓIA

Correspondente

OXFORD – O professor de Estudos Brasileiros da Universidade de Oxford, Leslie Bethell, declarou ontem ao **Estado** que, com a decisão unânime de seus colegas de conceder, amanhã, o título de doutor honoris causa ao presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição “deseja honrar o intelectual, o sociólogo, mas sobretudo o estadista internacional, referência consagrada, hoje, da democracia no Brasil e na América Latina”.

Hoje à tarde, o dirigente brasileiro proferirá, para um público de estudantes e acadêmicos, a mais prestigiosa conferência promovida anualmente por Oxford – que, no caso, versará sobre o tema “Para uma governança global democrática: uma pers-

pectiva brasileira.” À noite, ele será homenageado com um jantar pelos seus colegas universitários britânicos.

Diretor do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade e autor de vários trabalhos reputados nesse domínio, Leslie Bethell diz que, nos últimos anos, apenas três estadistas foram agraciados com o título de doutor honoris causa de Oxford: os presidentes Bill Clinton e Nelson Mandela e o ex-primeiro-ministro italiano Romano Prodi, atual presidente da Comissão Executiva da União Europeia.

“Fernando Henrique, como Mandela na África do Sul”, Bethell salienta, “teve o mérito que o povo britânico tanto reverencia de ter conferido estabilidade às instituições democráticas no Brasil e contribuído para que os ideais de liberdade se propagassem pela América Latina nas décadas de 80 e 90”.

Nem por isso o brasilianista britânico deixa de reconhecer que o balanço do governo Fernando Henrique foi menos positivo nas áreas econômica e social.

Confiabilidade – “Temos nossas restrições a propósito, e Cardoso sabe disso, como um dos cientistas sociais que participaram da fundação do

Centro de Estudos Brasileiros de Oxford, cujo quinto aniversário vamos festejar agora, com a presença dele”, Bethell observa.

O professor acrescenta que também não subestima a im-

portância dos programas efetuados pela sua administração nos setores da educação e da saúde. “Em todo caso, gostaria de reiterar: o que vai ficar, afinal, na opinião pública britânica é o fato de que o Brasil, com Fernando Henrique, adquiriu um nível superior de firmeza institucional,

de respeitabilidade política, de confiabilidade nos seus compromissos com a comunidade internacional, o que o tornou interlocutor legítimo e indispensável nos encontros de cúpula das grandes democracias destinados a estudar novas opções para a construção da sociedade do pós-guerra fria.”

Leslie Bethell completa: “Foi sem dúvida nessa busca ainda em curso de novos valores políticos, de uma redefinição de princípios doutrinários capazes de tornar mais humano o processo de globalização, que se forjaram a confiança e a estreita amizade entre o presidente Cardoso e o primeiro-ministro britânico Tony Blair, que manifestou, aliás, o desejo de participar da cerimônia de Oxford.”

Pelo menos até a tarde ontem, não havia confirmação da presença de Blair na solenidade de amanhã em Oxford nem estava previsto qualquer encontro do dirigente britânico com seu colega brasileiro em uma eventual escala deste em Londres.

TÍTULO SÓ
FOI DADO A
TRÊS OUTROS
ESTADISTAS